

«PARTO PREOCUPADA» — afirmou Lurdes Pintasilgo

«É EVIDENTE A TENTATIVA DE PERTURBAÇÕES EM ALGUNS SECTORES DA VIDA PORTUGUESA»

♦ O primeiro chefe de um Governo português na Assembleia Geral da ONU

«Parto preocupada. Parto preocupada porque é para mim demasiado evidente a tentativa de perturbação existente em alguns sectores da vida portuguesa. Mas no contacto que tenho tido com os meus compatriotas de todas as classes sociais e de todos os sectores sei que não se deixam facilmente intimidar pelas repetições de «slogans» já conhecidos e que são capazes de construir, por eles próprios e sem a necessidade de líderes «ad hoc» e mais ou menos mistificadores, a paz social que todos desejamos e por que todos aspiramos» — afirmou Maria de Lurdes Pintasilgo ao partir ontem para Nova Iorque, onde participa nos trabalhos da Assembleia Geral da ONU.

A primeiro-ministro acrescentaria:

«Apelo, por isso, para todos os meus compatriotas, para os homens e mulheres desta pátria, para que durante es-

tes dias e semanas que se seguem consigam restabelecer a calma e a paz. Evidentemente que não posso deixar de dizer uma palavra de pesar, como já tive ocasião de o fazer, rela-

tivamente aos incidentes graves que têm ocorrido em alguns sectores do país, e particularmente aqueles que custaram a vida a trabalhadores rurais. E por isso, como em comunicado oficial afirmei, é com muita simpatia que acompanho o sentimento das famílias desses trabalhadores. Faria mais uma vez apelo para que, para além da luta de cada momento, para além dos confrontos cuja origem ainda ignoramos, sejamos todos capazes de nos unirmos para além de todas as diferenças para construirmos um futuro diferente que dê justificação à presença que

se quer tornar útil, clara e decisiva na comunidade internacional».

● «Não aceito que dirigentes polarizem as suas posições»

Mais adiante, afirmaria também Maria de Lurdes Pintasilgo:

«É muito mais importante aquilo que nos une do que aquilo que nos separa. E não aceito, nem de alguma maneira posso compreender que dirigentes que se dizem ligados ao povo ou que falem em nome do povo polarizem as suas posições acentuando essas divisões. Como chefe do Executivo que quer e deseja garantir a acalmia e a serenidade posso dizer que não há esforço humano que não possa vencer barreiras de separação para unir aquilo que está dividido. Nesse sentido posso dizer ainda que o meu en-

contro com o Santo Padre vai ser com certeza um estímulo para saber que para além de divisões há muito mais pontos comuns entre os homens do que uma análise limitada e circunstanciada nos pode fazer imaginar».

● «Nunca me furtei às responsabilidades»

O adiamento da sua partida teve reflexos vários e a isso se referiria também a chefe do Executivo acrescentando:

«Alguns círculos esperariam que eu não só tivesse zilhado esta partida por 24 horas, como o fiz para realizar um Conselho de Ministros que analisou a situação, mas que a adiasse de uma forma completa».

«Sem querer analisar ou fazer um processo de intenção quanto a este desejo não quero deixar de afirmar que em termos estritamente pessoais

(CONTINUA NA 20.ª PÁGINA)

LURDES PINTASILGO

(CONTINUADO DA 2.ª PÁGINA)

nunca me furtei às responsabilidades que me cabem quando representante do meu país. E foi assim que há três anos, neste mesmo lugar, parti como simples embaixador para a conferência geral da UNESCO, muito pouco tempo depois da minha própria mãe ter morrido.

«Neste momento também parto com a plena consciência de que tenho um dever a cumprir, dever que esta relação não só com o nosso prestígio internacional, com a própria capacidade de afirmarmos a nossa própria posição mas com toda a estabilidade das forças em presença no mundo de hoje.

«O Sul da Europa atravessa neste momento uma fase crítica — como é do conhecimento dos portugueses, o meu colega espanhol teve de adiar a sua viagem aos Estados Unidos. Julgo que para o equilíbrio das forças no Mundo, é importante que o chefe do Executivo de Portugal esteja presente neste momento da vida da comunidade mundial. Portugal pode assim testemunhar que, apesar das dificuldades que atravessa, é capaz de assumir a responsabilidade que lhe cabe enquanto país mediterrânico, enquanto país europeu, enquanto país livre e soberano».

A terminar as suas declarações aos jornalistas, Maria de Lurdes Pintasilgo referiria, ainda, à intervenção que fará em Nova Iorque, intervenção que é aguardada com a maior expectativa:

«Os pontos principais do que pretendo dizer — afirmou a primeira-ministra — enquadram-se, como é natural, num balanço que um chefe do Governo, de resto o primeiro chefe do Governo português que vai estar presente na Assembleia Geral das Nações Unidas, o balanço que faz da década de 70. Esta é a última

assembleia-geral da década de 70 e será nessa perspectiva que tentarei analisar algumas das mais importantes decisões e orientações da comunidade das Nações Unidas durante esta década para depois poder abrir algumas perspectivas relativamente à década de 80 na sequência das resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas já tomadas noutras assembleias gerais.

Fundação Cuidar o Futuro